

bs

**Boletim
Salesiano**



**609
MAIO
JUNHO
2025**

BIMESTRAL

Capítulo Geral 29

**Pe. Fabio Attard, XI Sucessor
de São João Bosco**

Sumário *bs*



- 04 Reitor-Mor**
- 06 Papa e Igreja**
- 10 Ano Santo Juvenil**
- 12 Capítulo Geral 29**
- 16 Especial**

O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO 66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES DE EXEMPLARES NO TOTAL.

- 12 Dossier** "Os jovens são o nosso continente"

- 34 Planeta Azul**
- 38 Inteligência Artificial**

FICHA TÉCNICA

n.º 609 - maio/junho 2025

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Raquel Fragata

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50+NIB

Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Agrupamento 75 do Estoril, Ana Samaniego, Ana Sofia Ferreira, António Marcelino, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Douglas Duarte, Fabio Attard, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Miguel Sousa, José Morais, Juan Freitas, Leila Ferreira, Luís Almeida, Maria das Dores Rodrigues, Nuno Camelo, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Peter Rinderer, Raquel Fragata, Schoichiro Joseph Nakada, Sónia Borges, Tarcizio Morais

Capa Pe. Fabio Attard, XI Sucessor de Dom Bosco. Ilustração: Nuno Quaresma

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Invulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel

Tiragem: 10.600 exemplares



EDITORIAL

“Hic est domus mea, inde gloria mea”

Maria é mulher de esperança na primavera do tempo que vivemos. Abre-se, com confiança, à vontade de Deus, à promessa do Messias: o seu “faça-se” é esperança! No seu “sim” desabrocha uma humanidade nova: Cristo Jesus, feito Homem, sendo Deus. Conheceu e amou Jesus como ninguém. E, como Mãe da humanidade – próxima, acolhedora, simplesmente Mãe – é Auxiliadora: apoia nos momentos de escuridão, de dificuldade, de desconforto, de aparente ou de verdadeira derrota. Desde cedo, João Bosco é acompanhado e inspirado por esta “Senhora do sonho”, a Mestra oferecida por Jesus, a Guia segura que conduz toda a vida de João até à conclusão certa, no final dos seus dias, de que “foi Ela quem tudo fez!”. A Mãe Auxiliadora, em todas as dificuldades, em todos os desafios, em todas as metas!

“Esta é a minha casa, daqui sairá a minha glória”: expressão que inspira, em sonhos, D. Bosco para que construa a Basílica de Maria Auxiliadora de Turim. O empreendimento, impossível de poder ser imaginado em 1845, é hoje a “casa de Maria Auxiliadora” de onde sai uma devoção imensa à Mãe do Céu, inspiradora de tantas ações continuadas na vida e na missão dos filhos e filhas de D. Bosco em todo o mundo. É por isso, casa nossa também! Uma casa que acolhe, uma casa que envia. Daqui todos os anos, os mis-

sionários são enviados a novas missões. Milhares de peregrinos encontram, neste lugar, um espaço seu, uma casa.

Ao entrar, contemplamos imediatamente o quadro de Maria Auxiliadora do Altar Mor (de beleza, afago e ternura!), que é do pintor Lorenzone, mas que foi inspirado por D. Bosco: “A Virgem está num mar de luz e majestade. Está rodeada por uma multidão de anjos, que lhe prestam homenagem como sua Rainha. Com a mão direita segura o cetro que simboliza o seu poder, com a mão esquerda segura o Menino de braços abertos, oferecendo assim as suas graças e a sua misericórdia àqueles que recorrem à sua augusta Mãe”. A 9 de junho de 1868 a Basílica foi solenemente consagrada, erguendo-se esbelta e nobre sobre a cidade para o mundo. Daqui saiu e continua a sair toda a devoção e glória. Nesta sua casa, encontramos espaço e tempo, oração e devoção, entrega e missão.

Vivamos este mês a Maria consagrado, com a certeza e a confiança de que “nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenha recorrido à Sua proteção, implorado a Sua assistência e reclamado o Seu socorro, fosse por Ela desamparado”. É assim Maria para nós! Maria Auxiliadora dos Cristãos, rogai por nós! •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Quando o Senhor bate à porta



TEXTO

PE. FABIO ATTARD, SDB

Um irmão disse-me: «Padre, só precisamos da sua proximidade, da sua escuta, da sua oração. Isto consola-nos, encoraja-nos e dá-nos força e esperança para continuarmos a servir os jovens, pobres e feridos, assustados e aterrorizados!»

No dia 25 de março de 2025, a Igreja celebra a solenidade da Anunciação do Anjo Gabriel a Maria. Uma das solenidades mais significativas para a fé cristã. Nesta solenidade fazemos Memória da iniciativa de Deus que passa a fazer parte daquela história humana que Ele mesmo criou. Naquele dia, na Santa Eucaristia, recitamos o credo e, quando professamos que o Filho de Deus se fez homem, nós crentes ajoelhamo-nos como sinal de estupefação por esta iniciativa maravilhosa de Deus diante da qual só nos resta ajoelhar-nos.

Na experiência da Anunciação, Maria tem medo: “Não temas, Maria”, diz-lhe o Anjo. Depois de fazer as suas perguntas, tendo a certeza de que se trata do projeto de Deus para ela, Maria responde com uma simples frase que permanece para nós hoje um apelo e um convite. Maria, a Bendita entre as mulheres, diz simplesmente: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

No dia 25 de março, o Senhor bateu à porta do meu coração através da chamada que os meus irmãos no Capítulo Geral 29.º me dirigiram. Pediram-me que me disponibilizasse para assumir a missão de ser Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco, a Congregação de São Francisco de Sales. Confesso que naquele momento senti o peso do convite, momentos de desorientação, porque aquilo que o Senhor estava a pedir-me não era uma coisa fácil. O ponto é que, quando chega a chamada, nós como crentes entramos naquele espaço sagrado em que sentimos com força o facto de que é Ele que toma a iniciativa. O caminho diante de nós é só ou de simplesmente abandonar-nos nas mãos de Deus sem ‘se’

e sem ‘mas’. E tudo isto naturalmente não é fácil.

«Verás como o Senhor trabalha»

Nestas primeiras semanas ainda estou a perguntar-me como Maria que sentido tem tudo isto? Depois, pouco a pouco, começo a chegar àquela consolação que uma vez me dizia um Provincial meu: “Quando o Senhor chama, é Ele que toma a iniciativa, d’Ele depende aquilo que se faz. Tu mantém-te apenas pronto e disponível. Verás como o Senhor trabalha.”

À luz desta experiência pessoal, mas de alcance muito amplo, porque se trata da Congregação Salesiana e da Família Salesiana, dirigi-me imediatamente aos meus caros irmãos Salesianos. Desde o primeiro momento, pedi-lhes que me acompanhem com a sua oração, a sua proximidade e o seu apoio.

Devo confessar que nestas primeiras semanas já sinto que esta missão deve inspirar-se em Maria. Ela, depois do anúncio do Anjo, pôs-se a caminho para ajudar a sua prima Isabel. E assim coloquei-me ao serviço dos meus irmãos, a escutá-los, partilhando e assegurando-lhes o apoio de toda a Congregação, especialmente àqueles que vivem em situações de guerra, conflito e pobreza extrema.

Impressionou-me o comentário de um provincial que com os seus irmãos está a viver uma situação extremamente difícil. Depois de um colóquio muito fraterno, disse: “Padre, só precisamos da sua proximidade, da sua escuta, da sua oração. Isto consola-nos, encoraja-nos e dá-nos força e esperança para continuarmos a servir os jovens, pobres e feridos, assustados e aterroriza-



dos!” Após este comentário, ficámos em silêncio, ele e eu, com alguma lágrima que descia dos seus olhos e, devo dizer, também dos meus. Terminado o encontro, fiquei sozinho no meu gabinete. Perguntei-me se esta missão que o Senhor me pede que aceite não será talvez a de me tornar irmão ao lado dos meus irmãos que sofrem, mas esperam? Que combatem para fazer o bem aos pobres e não têm nenhuma intenção de desistir? Sentia dentro de mim uma voz que me dizia que vale a pena dizer ‘sim’ quando o Senhor bate à porta, custe o que custar. •

Legenda

1. No dia 25 de março, o Pe. Fabio Attard foi eleito Reitor-Mor dos Salesianos, XI Sucessor de Dom Bosco. Ausente do CG29, o Pe. Fabio Attard viajou de Roma para Turim nessa tarde. Já em Valdocco, perante a assembleia, fez a Profissão de Fé e falou aos capitulares; **2.** No Teatro Valdocco, o Pe. Fabio Attard fala pela primeira vez aos participantes no CG29; **3.** Os capitulares portugueses, Pe. Tarcizio Moraes, Pe. João Chaves e Pe. José Aníbal Mendonça entregam uma recordação ao novo Reitor-Mor

PAPA FRANCISCO

Será que sabemos o que é um amor?



São João, no seu Evangelho, canta-o de uma maneira lírica.

E São Paulo, na sua Carta aos Coríntios, embala-o como a um baloiço.

Há muitos que colocam a sua vida em piloto automático perpetuamente repetida 24 horas por dia. Os sentidos adormecem. As emoções asfixiam. As paixões fenecem. Deixa de haver lugar para a surpresa, porque tudo está compartimentado e previsto. O guião da vida está desenhado para um caminhar seguro e sem percalços. Não foi este o projeto de vida do Papa Francisco. Percebeu-se, desde o primeiro dia do seu Pontificado, o fluxo espantoso de vida que ele criava em cada gesto, em cada olhar e em cada sorriso. Tinha um sorriso lindo e um olhar brilhante e doce que parecia que naquele instante, a única pessoa que existia, eramos nós que, em sobresalto interior, tínhamos a graça de o cumprimentar.

No início do seu Ministério Papal quanto se falou dos seus sapatos, da sua pasta, da sua residência, dos seus aposentos e da forma simples como se apresentava, sem capas coloridas, sem barretes medievais, apenas, somente, sempre, a veste branca de “frade dominicano”.

A vida é um instante em aberto. Somos chamados a cultivá-la com todo o afinho. Como o semeador, que trabalha de sol a sol, convencido de que a semente rebenta sem saber como. Assim aconteceu com a vida do Papa Francisco. O espanto do mundo é interminável porque, na hora do adeus, os povos da terra sentem e veem que a semente deu muitos frutos, rebentando nos lugares mais pedregosos, ressequidos, arenosos e áridos.

Será, que enfim, aprendemos o que é o amor?

No Céu o Papa Francisco, continuará a semeá-lo!

Francisco

266.º Papa da Igreja Católica

Eleição: 13 de março de 2013

Início do Pontificado: 19 de março de 2013

Fim do Pontificado: 21 de abril de 2025

Nome de batismo: Jorge Mario Bergoglio

Nascimento: 17 de dezembro de 1936, Buenos Aires, Argentina

Publicou quatro Encíclicas: *Lumen fidei* (2013), *Laudato si'* (2015), *Fratelli tutti* (2020), *Dilexit nos* (2024); sete exortações apostólicas e dezenas de outros documentos; convocou dois Jubileus. •



© VATICAN NEWS

PAPA FRANCISCO

“Um homem santo”

Enquanto católicos, e população em geral, rezavam e acompanhavam o internamento hospitalar, o Papa Francisco assinalava 12.º aniversário do Pontificado. Para assinalar a data, a Agência Ecclesia publicou os testemunhos de várias personalidades portuguesas sobre o Papa Francisco incluindo o de Khalid Jamal da Comunidade Islâmica de Lisboa, membro e conselheiro do presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, que integra a equipa da missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas. Nasceu em Portugal, filho de famílias de origem indiana e árabe. O membro da Comunidade Islâmica descreveu o Papa como “um homem santo”, “fonte de inspiração” e “exemplo para todos”. Recordou dois momentos com Francisco. Uma audiência de quarta-feira em que participou em 2018, ao lado de Pedro Gil, diretor do gabinete de imprensa do Opus Dei, com quem participa no programa de diálogo inter-religioso da Antena 1 “E Deus criou o mundo”, e que conta ainda com a participação de Isaac Assor, da Sinagoga de Lisboa. “Senti que há ali um homem santo e, mesmo antes de cumprimentá-lo, senti uma enorme energia, quase como um efeito de contágio, no bom sentido do termo”. O segundo momento foi no dia 4 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, quando Francisco assinou a declaração sobre a Fraternidade Humana, com o grande-irmão de Al-Azhar, Ahmad al-Tayyib. “Um momento absolutamente marcante e transfigurador da história da humanidade”, a que também assistiu, em que dois líderes de “religiões distintas” prepararam, “não secretamente, mas com a reserva e a descrição necessária, um texto absolutamente imprescindível”. Nos 12 anos, o Papa Francisco marcou a Igreja, o diálogo inter-religioso, a defesa da paz mundial e da convivência comum. • RF



© PATRIARCA DE LISBOA

PATRIARCA DE LISBOA

“FAROL PARA A IGREJA”

Em comunicado, o Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, manifestou a dor pela morte do Papa Francisco. “O seu magistério e os seus gestos permanecem na nossa memória e elevamos a Deus um hino de gratidão por estes anos em que a Igreja foi pastoreada pelo seu esmero e dedicação incansáveis, como todos pudemos testemunhar. Neste momento da separação física do Papa, quero convidar todos a recordar a nossa fé e esperança pascal: «Na casa de meu Pai há muitas moradas»”. Na Missa de Sufrágio, na Sé de Lisboa, o Patriarca de Lisboa afirmou tratar-se de um momento de “profunda comoção”. “O mundo viu nele um homem simples, acessível, profundamente evangélico. O seu pontificado foi um farol para a Igreja e para o mundo e elevamos a Deus um hino de ação de graças por tudo o que ele foi, disse e fez. [...] A sua morte, ainda que nos entristeça, vem assim iluminada por esta certeza pascal”. •



© ANS

CONGREGAÇÃO SALESIANA

SERVO FIEL, RESSUSCITADO EM CRISTO

O Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco e toda a Congregação Salesiana uniram-se à Igreja em oração a Deus Todo-Poderoso e misericordioso pelo Papa Francisco. •

EM ROMA E EM TODO O MUNDO

A Indulgência Jubilar: a confissão, a comunhão, o perdão e a peregrinação

TEXTO RAQUEL FRAGATA

O Jubileu é um tempo de perdão. Concedida pela Igreja, em nome de Deus, aos fiéis verdadeiramente arrependidos, a Indulgência Jubilar é uma graça especial, purificação e renovação espiritual por meio da misericórdia de Deus. Para receber a Indulgência Plenária, além da peregrinação, os fiéis devem confessar-se, receber a comunhão e rezar de acordo com as intenções do Papa. Para os fiéis que viajam até ao Vaticano será possível a todos os que o desejem peregrinar à Porta Santa da Basílica de São Pedro. O percurso tem início na Piazza Pia, entre o Castel Sant'Angelo e o início da Via della Conciliazione. A participação nesta peregrinação, individual ou em grupo, requer inscrição no *website* do Jubileu em www.jubilaeum2025.va. No *site* encontram-se tam-

bém propostas de oração para a peregrinação e outras informações de apoio aos peregrinos, nomeadamente sobre o serviço das confissões. Do mesmo modo, é possível atravessar as Portas Santas das outras três Basílicas Papais: São João de Latrão, São Paulo Fora de Muros e Santa Maria Maior.

Fora de Roma, os fiéis poderão ter a Indulgência Jubilar se, para além das prescrições anteriores, visitarem, individualmente ou em grupo, com devoção, qualquer lugar sagrado designado pelo Bispo nas Dioceses, santuários indicados pelas Conferências Episcopais, e aí praticarem a Adoração Eucarística e a meditação, terminando com o Pai Nosso, a Profissão de Fé e invocações a Maria, Mãe de Deus. •



© VATICAN MEDIA

25 - 27 ABRIL

JUBILEU DOS ADOLESCENTES

Ao fecho desta edição, esperavam-se em Roma mais de 80.000 adolescentes peregrinos provenientes de todo o mundo, com especial presença do Movimento Juvenil Salesiano, para o primeiro Jubileu dos Adolescentes na história dos Jubileus, dedicado aos adolescentes. •



© PATRICK SCHNEIDER/UNSPASH

1 - 4 MAIO

JUBILEU DOS TRABALHADORES

Operários, empregados, profissionais dos diferentes sectores, associações profissionais e sindicatos, bem como as suas famílias, foram convidados a participar no Jubileu dos Trabalhadores. Nos dias 4 e 5 de maio é a vez do Jubileu dos Empresários. •



© VATICAN MEDIA



© AGÊNCIA ECCLESIA

JUBILEU DOS DOENTES

“Deus não nos deixa sozinhos”

Foi o último evento do Ano Santo em que o Papa Francisco participou. O Jubileu dos Enfermos e do Mundo da Saúde reuniu aproximadamente 20 mil peregrinos no Vaticano, nos dias 5 e 6 de abril. “Deus não nos deixa sozinhos”, lembrou aos doentes o Papa Francisco na homília preparada por ele e lida durante a Missa. Participaram no encontro pacientes, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais da saúde, voluntários, provenientes de mais de 90 países, e várias associações italianas. Na Eucaristia de Encerramento, presidida pelo Arcebispo D. Rino Fisichella, foi lida a homília escrita por Francisco. “Nesses momentos, Deus não nos deixa sozinhos e, se nos abandonarmos a Ele, precisamente onde as nossas forças falham, podemos experimentar a consolação da sua presença. Ele mesmo, feito homem, quis partilhar a nossa fraqueza em tudo (cf. Fl 2, 6-8) e sabe bem o que é o sofrimento (cf. Is 53, 3)”. No final da Eucaristia, o Papa Francisco surpreendeu os presentes e deslocou-se à Praça de São Pedro. • RF



© VATICAN MEDIA

30 MAIO - 1 JUNHO

JUBILEU DAS FAMÍLIAS, DAS CRIANÇAS, DOS AVÓS E DOS IDOSOS

O Jubileu das Famílias vai incluir encontros, concertos, catequeses sobre o valor da velhice, exposições, jogos para crianças, o II Congresso Family Global Compact e Primeiras Comunhões na Praça de São Pedro. •



© ANA CHURCH/JUNSPASH

JUNHO

JUBILEUS DO VATICANO, BISPOS, SACERDOTES E SEMINARISTAS

No mês de junho celebram-se ainda os Jubileus do Vaticano, a 9 de junho; dos Seminaristas a 23 e 24; dos Bispos a 25; e dos Sacerdotes, de 25 a 27, eventos para reafirmar a unidade eclesial em torno do mistério pascal de Cristo. •

ESCREVI ASSIM, JOSÉ

Metamorfose da lágrima



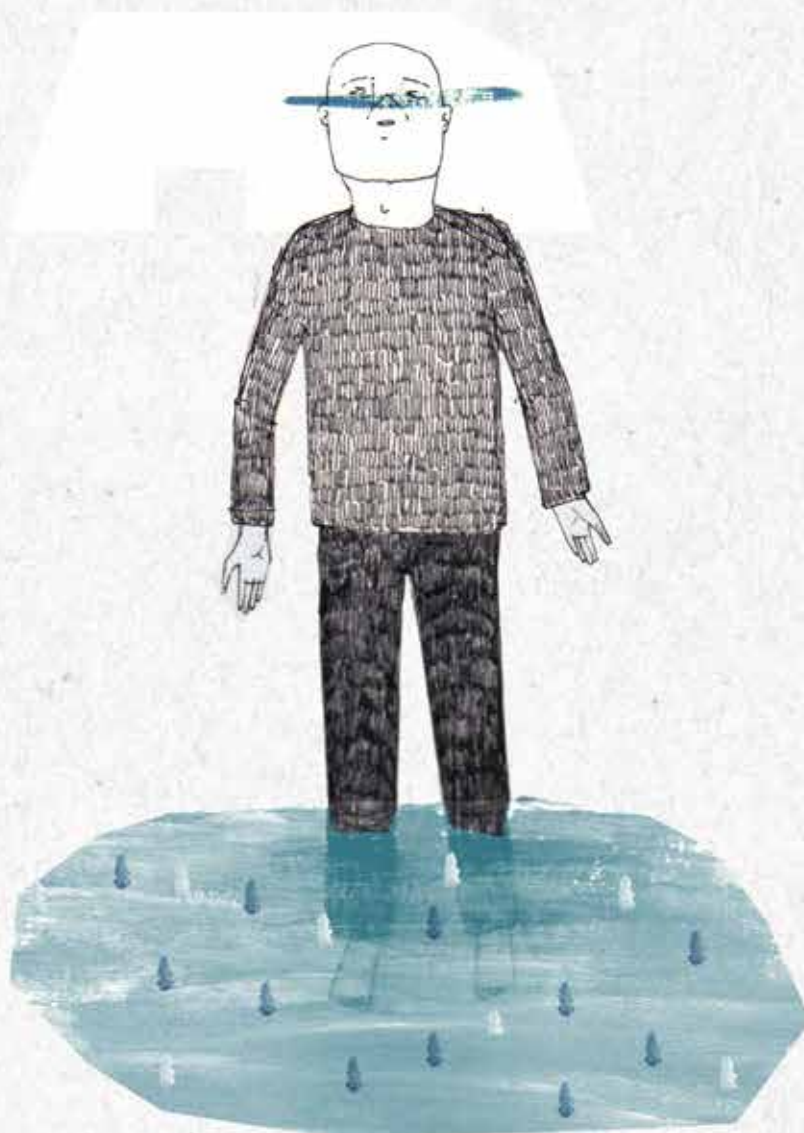
TEXTO
JOSÉ MORAIS

Caro José, revivo a tarde em que tu simplesmente esperavas. Lembra-te? Tudo vivia e morria naquela esperança com sabor a oração. Puxaste-me a mão, apertaste-a com uma força que não era tua e disseste-me ao ouvido que te sentias pertinho de Deus. O sufoco da incerteza, a possibilidade de vences o peso que teimava em esmagar-te, ou simplesmente o princípio. Do fim. Da tua cama vias o rio e o céu. Uma enorme janela oferecia-te um paraíso temporariamente abandonado, para onde desejavas ardentemente voltar. E voltaste, José. E voltaste. Hoje releio e partilho notas que escrevi ao teu lado, enquanto te ausentavas no azul que vivia lá fora, ao ponto de te confundires com ele. Sem ter tempo para se esconder, a dor que morava em ti, já nua, foi surpreendida pela claridade. Surgiram mensagens vindas da tua alma. Quem sabia ler, leu. Vi a tua lágrima. Não sei desenhá-la. Escrevi assim, José:

A lágrima surge trémula e frágil, no seu estado líquido. Ainda doce e quente, escorre lentamente, deixando que pedacinhos de si se abriguem na tua pele. Na tua pele, José. Na tua pele sedenta. E tu sentes. Sentes esse rio imenso de uma gotinha que saiu de dentro de ti, do cantinho de um dos teus olhos, e que se demora tranquilamente. Em ti. Para ti. E tu deixas, porque é bom. Os teus dedos, impotentes, permanecem imóveis, porque não ousam perturbar uma lágrima que desliza pelas veredas esculpidas no teu rosto. Um simples movimento poderia interromper o percurso dessa gotinha frágil, mas tu não deixas porque já conheceste o sabor e o poder de outras lágrimas.

Acompanhas a fragilidade da gotinha no seu deslizar hesitante e morno. Ficas imóvel, num momento de espera, de aceitação, respeitando a decisão de uma lágrima. Sabes que um pequeno movimento pode ser fatal. Sabes ainda que a tua imobilidade é sinónimo do enorme desejo de que ela permaneça em ti. No entanto, seria um crime perturbar a sua liberdade. Nasce da tristeza, da dor e da incerteza; revela-se frágil e poderosa, adormece quase alegria, e assim decide morar em ti. Para sempre, José. Aos poucos percebes a sua decisão. Os teus olhos luminosos são dois poemas de silêncio. Esse segredo quase dor que agora mora em ti, é o rio a transbordar, a inundar-te, a falar-te ao ouvido porque tu o desejas muito escutar, José. É a outra face da lágrima. É o teu coração ao relento, alimentado com aquilo que não se sabe dizer. Poderás vir a sentir necessidade de interrogar essa lágrima. Poderá responder ou não, dependendo do teu desejo. Poderá dar-te de beber, mas dependerá sempre do tamanho e do poder da tua sede. •

ILUSTRAÇÃO SÓNIA BORGES



UM IDEAL

O tesouro que nos foi legado



Duzentos e vinte e cinco talentosos salesianos, reunidos em Valdocco, vindos da maior parte dos 135 países onde os consagrados de Dom Bosco se instalaram para estudar como acudir à vida dos jovens sobretudo daqueles cujas necessidades básicas não são satisfeitas pelas circunstâncias da guerra, da pobreza e do abandono a que são votados.

Havia um trabalho árduo a fazer neste Capítulo, e que os comunicados diários transmitiam, que era passar do apego narcisista de que as obras e a ação desenvolvidas se encontram plenamente na linha carismática do Fundador e, que portanto, assim devem continuar ou, pelo contrário, aceitar a hospitalidade da vida como ela se nos assoma, sem mentira e sem ilusão, o que requeria de todos os membros capitulares um amor muito mais rico, nobre e leal.

Esse foi, em grande medida, um trabalho de “luto”, um caminho de depuração, sem renunciar à complexidade da existência de cerca de 18 mil consagrados salesianos que em todas as áreas do saber humano lecionam nas cátedras das Universidades mundiais, trabalham em centenas de es-

paços de missões, as mais longínquas, periféricas e tribais, colaboram em estúdios multimédia de nível tecnológico avançado, e dão o melhor de si no meio de milhares de jovens nas Escolas, Centros Juvenis ou Oratórios. E tudo isto visto à luz da verdade íntima do coração, sem renunciar à complexidade da própria existência, mas aceitando que não se pode estagnar naquilo que está bem porque a luta de um ideal é sempre exigente, é de cada momento histórico, e fruto da vontade de querer ir sempre mais além.

A vida é o que permanece, apesar de tudo: a vida embaciada, minúscula, mas preciosa como nenhuma outra coisa. O tesouro inesgotável que nos foi legado é a vida de amor aos jovens que Dom Bosco deixou e que o CG29 confirmou. •

Conselho Geral 2025-2031



Pe. Fabio Attard

Reitor-Mor
11.º sucessor de Dom Bosco
 Maltês

Nasceu a 23 de março de 1959 na ilha de Gozo, em Malta. Professou na Congregação Salesiana em 1980 e foi ordenado sacerdote em 1987. Foi Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil Salesiana entre 2008 e 2020. Nesse período foi responsável pela publicação do Quadro de Referência da Pastoral Juvenil, documento fundamental da Pastoral Salesiana. Em 2016, o Papa Francisco nomeou-o Consultor do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Foi eleito Reitor-Mor da Congregação Salesiana no dia 25 de março de 2025. Vai conduzir uma Congregação formada por 13.750 Salesianos consagrados, organizados em 92 províncias, presentes em 136 países.



PE. STEFANO MARTOGLIO

Vigário do Reitor-Mor
 Italiano



PE. SILVIO ROGGIA

**Conselheiro Geral
 para a Formação**
 Italiano



PE. RAFAEL BEJARANO

**Conselheiro Geral
 para a Pastoral Juvenil**
 Colombiano



PE. JORGE MARIO CRISAFULLI

**Conselheiro Geral
 para as Missões**
 Argentino



PE. FIDEL MARIA ORENDAIN

**Conselheiro Geral
 para a Comunicação Social**
 Filipino



PE. GABRIEL STAWOWY

Ecónomo Geral
 Polaco

UNIDOS COMO UM SÓ

“Um tempo de ação do Espírito Santo”



TEXTO

PE. SHOICHIRO JOSEPH NAKADA, SDB

Os dois meses passados em Valdocco foram, para mim, um tempo em que se manifestou claramente a ação do Espírito Santo. Em particular, fiquei profundamente comovido com o momento em que o Pe. Fabio Attard foi eleito Reitor-Mor. Foi um momento em que todos os cerca de 14.000 salesianos do mundo se sentiram unidos como um só.

Nós, salesianos do Japão, damos grande importância à “assistência” para pôr em prática o Sistema Preventivo. Estar perto dos jovens, escutá-los e responder às suas necessidades quando precisam: este foi o nosso empenho, partilhado também com os professores que trabalham conosco, para que os jovens possam caminhar autonomamente no caminho indicado

pelo Evangelho.

Neste CG29, foi dada uma ênfase especial à importância da identidade salesiana e à cooperação com os nossos colaboradores leigos. Trabalhando juntos, partilhando o mesmo espírito de Dom Bosco, o “sonho” de Dom Bosco realiza-se entre nós. Todos os participantes no Capítulo desejam que este espírito possa chegar e tocar muitos jovens à nossa volta.

Também tu, que estás a ler este artigo, estás a receber o chamamento de Deus de alguma forma através de Dom Bosco. Apaixonados por Jesus Cristo, por que não trabalharmos juntos pelos jovens, por aqueles que ainda não conhecem Cristo e, de modo especial, pelos mais pobres e abandonados? •



ENTREVISTA

Pe. António Marcelino



Chegou ao fim o CG29. Quer comentar algum acontecimento de que mais tenha gostado?

Fiquei muito emocionado quando soube que o primeiro acto público do novo Reitor-Mor foi para visitar uma prisão. Recordou que foi neste ambiente que D. Bosco “sonhou” o carisma salesiano. Nas suas memórias, D. Bosco escreveu: “Quem sabe se estes jovens prisioneiros tivessem um amigo lá fora que cuidasse deles, os ajudasse e os instrísse (...), quem sabe se eles não se manteriam longe do mal ou, pelo menos, reduzir o número dos que regressam à prisão?” Os jovens continuam a precisar de “vozes amigas” que lhes falem ao ouvido e ao coração.

Pode apontar alguma decisão, tomada pelos Capitulares, que lhe pareça relevante?

Mais do que relevante. Fez-se história. O Capítulo Geral decidiu que, doravante, qualquer salesiano (sacerdote ou leigo) pode assumir o cargo de Diretor de uma comunidade religiosa. É um acontecimento histórico para os Filhos de D. Bosco que, até agora, só permitiam aos sacerdotes essa faculdade.

O Reitor-Mor e o seu Conselho acabaram de ser eleitos. Que lhe sugerem os nomes, os cargos e os mandatos?

Mais do que os nomes, eu evidenciaria o processo de “eleição”. Repare, quando elegemos um primeiro-ministro, é ele que, depois, vai convidar, escolher ou nomear todos aqueles que vão colaborar consigo. As coisas dos homens são assim. Dizem que às vezes até



TEXTO

PE. PETER RINDERER, SDB



© ANS

© ANS



DECISÕES PARA O FUTURO

“Renovada confiança em Deus”

pode haver “cunhas” e amizades. Na gestão das coisas de Deus – e a nossa Congregação é uma Obra de Deus – não há escolhidos por serem amigos. Foram todos eleitos para servir. Isto faz-me pensar...

Quer dar, através das páginas do Boletim Salesiano, alguma sugestão pertinente, como salesiano consagrado, ao novo Conselho Geral?

Mais do que ao novo Conselho, eu sugeria que o novo Reitor-Mor pudesse visitar a Ilha da Madeira onde os salesianos chegaram há 75 anos. É uma ilha das periferias do mundo, perdida no meio do oceano, mas onde os Filhos de D. Bosco são muito queridos e estimados e nunca tiveram uma visita do Sucessor de D. Bosco. Se já tivemos a visita de um Papa (S. João Paulo II) parece-me legítimo aspirar a uma presença do sucessor de D. Bosco. • JA

O meu tempo em Valdocco deixou-me novas amizades em todo o mundo. Nos grupos de trabalho, nas refeições, nos passeios e no desporto, encontrei de perto muitas pessoas inspiradoras. O Capítulo Geral foi para mim um reforço no seguimento de Jesus. Pude constatar que o espírito de Dom Bosco está vivo em todo o mundo, seja na prisão juvenil de Serra Leoa ou na região dos terremotos de Myanmar. Como Capítulo Geral, a nossa tarefa era tomar decisões bem pensadas para o futuro e escolher um novo Reitor-Mor com o seu Conselho. Impressionaram-me as primeiras intervenções do Pe. Fabio Attard, por exemplo, quando disse que nós, salesianos, devemos sempre aproveitar o tempo quando um jovem se dirige a nós com um pedido ou uma pergunta. Contribuí particularmente sobre temas como a qualidade da pedagogia, a proteção contra a violência e a comunicação. Diante das terríveis notícias que ouvimos todos os dias, poder-se-ia facilmente perder a esperança. A experiência do Capítulo Geral deu-me muita força. Com renovada confiança em Deus, regresso à minha comunidade salesiana na Áustria. •



A DEVOÇÃO DE DOM BOSCO

Auxiliadora de Valdocco

Materialização da devoção de São João Bosco à Virgem Maria, Auxiliadora dos Cristãos, foi a construção da Basílica de Valdocco.

Em Valdocco, Turim, a Basílica de Maria Auxiliadora recebe os peregrinos que ali acorrem anualmente aos milhares. Projetada pelo engenheiro e arquiteto Antonio Spezia, a sua construção, a cargo do mestre de obras Carlo Buzzetti, começou com a colocação da primeira pedra a 27 de abril de 1865, no dia 23 de setembro de 1866 foi fechada a cúpula maior, no ano seguinte é colocada a estátua de Nossa Senhora do escultor Camillo Boggio, e a 9 de junho de 1868 a igreja é consagrada a Maria Auxiliadora. É, de certa forma, a porta de entrada da Obra Salesiana e materialização dessa devoção.

Conhecer e fazer conhecer Maria Auxiliadora

Num dossier especial publicado pela Agência de Notícias Salesiana ANS, é aprofundada a explicação da devoção de Dom Bosco, um tema tratado frequentemente, com referências a textos do antigo Reitor-Mor, Pe. Egídio Viganò, dos

sacerdotes salesianos Carlos Bosia, Juan Picca, Pierluigi Cameroni, Roberto Carelli e de Patricia Treece, autora americana de diversas biografias sobre santos.

A devoção à Auxiliadora remonta ao século IV mas ganha novo ímpeto no século XIX. Em 1815 é instituída a Festa de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio. Em 1854 é proclamado o dogma da Imaculada Conceição. As aparições da Virgem de Spoleto em 1862. Para o Pe. Egídio Viganò, existe um vínculo íntimo da devoção a Maria Auxiliadora com a missão salesiana. “Maria é a pastora dos sonhos, que projeta a exata natureza da missão salesiana e indica para quem trabalhar, confiando o campo do apostolado juvenil”, escreveu. No livro “Da casa de Maria para nossas casas. O Evangelho da família na escola de Dom Bosco”, os padres Pierluigi Cameroni e Roberto Carelli atribuem o contexto político como fator. “Foi principalmente no clima que pairava sobre a Itália entre



NO MÊS DE ABRIL, FOI INAUGURADA NA PRESENÇA DO NOVO REITOR-MOR A OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA E A OBRA DE RESTAURO DAS DUAS TORRES SINEIRAS DA BASÍLICA MARIA AUXILIADORA

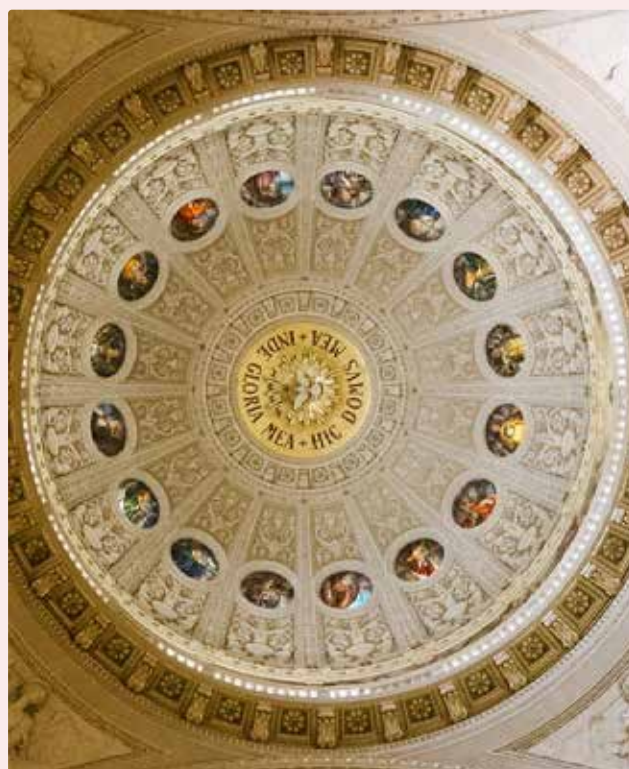
os anos 1848 e 1870 (tomada de Roma) que Dom Bosco desenvolveu a sua devoção à Auxiliadora. Esses foram anos marcados por eventos dramáticos que perturbaram profundamente a alma de muitos católicos: as leis anticlericais, a difusão do protestantismo, a questão romana, a ausência de bispos em muitas dioceses”, escrevem.

Dom Bosco divulga e faz conhecer a devoção. Em 1868 constrói a Basílica em Valdocco; em 1869 cria a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora-ADMA; ao criar um ramo feminino para a Obra Salesiana, em 1872, entregou-o à sua filiação; publica diversas obras sobre os prodígios atribuídos à invocação da Auxiliadora.

“Hic domus mea, inde gloria mea”

Dom Bosco sonhou-a. “*Hic domus mea, inde gloria mea*”, “Esta é a minha casa, daqui a minha glória”, a frase que Dom Bosco contava ter lido no sonho profético em 1844 e em que lhe terá sido indicada a localização onde construí-la. Dom Bosco concebe-a repleta de referên-

CÚPULA DA BASÍLICA © SALESIANOS DE VALDOCCO



cias. No entablamento do edifício de estilo neoclássico, a dourado, “*Maria Auxilium Christianorum ora pro nobis*”. No topo do frontão, as imagens dos Santos Avventore, Solutore e Otavio, em memória do martírio em Turim dos três soldados cristãos. Dentro dele, dois anjos levantam o escudo da Congregação Salesiana. Nos extremos, esquerdo e direito, por cima dos relógios, as figuras dos Bispos São Francisco de Sales e do primeiro Bispo de Turim, S. Máximo. Suportam a fachada quatro colunas de capitel compósito. Na fachada, dois anjos seguram as faixas com as datas 1571 e 1815, da Batalha de Lepanto e da instituição da Solenidade da Auxiliadora dos Cristãos, cenas representadas nos dois altos relevos dos Papas Pio V e Pio VII logo abaixo. Por cima, a terminar as abóbadas das torres sineiras, as estátuas douradas dos arcanjos Miguel e Gabriel que seguram os símbolos da vitória, a bandeira e o diadema. No topo do pórtico, Jesus, sentado, no meio das crianças. E ao nível do chão, em altos relevos, as representações de dois milagres de Jesus Cristo: a cura de um rapaz surdo e mudo e a ressurreição do filho de Naim. Completam as imagens da fachada dois nichos com S. José e o Menino Jesus e São Luís Gonzaga, o jovem santo. No ponto mais alto da cúpula, a estátua dourada de Nossa Senhora da Misericórdia. •



PRAÇA EM 1865 © SALESIANOS DE VALDOCCO



Homenagem a Joãozinho Bosco saltimbanco,
Il Becchi, escultura do italiano Ennio Tesei (Roma,
1934)

CAPÍTULO GERAL 29

"Os jovens são o nosso continente"



TEXTO

NUNO QUARESMA

FOTOGRAFIA

JOÃO RAMALHO

O Capítulo Geral da Congregação Salesiana foi um momento de importância central e singular, de intensa espiritualidade, análise e decisões fundamentais.

Sobre a escultura do Saltimbanco, em silhueta recortada, pouso os meus olhos no horizonte.

O Joãozinho caminha equilibrado, seguro e confiante, sobre uma corda esticada e incerta.

Estes são os Becchi, onde, na carestia e rigor do lugar e do tempo, cresceu forte, crente, confiante e enraizado na realidade. No Colle Dom Bosco sentimos, nos lugares e história da sua infância, a centelha dessa presença de espírito, profundamente lúcida e ancorada na fé e no amor da Mãe Margarida.

Em Turim, no complexo de Valdocco, à entrega, trabalho e Providência Divina, juntam-se os sinais incontornáveis e distintivos dessa sagacidade e discernimento. O Pai e Mestre da Juventude, de pés bem assentes na terra e com os olhos postos no Céu, edificou uma Casa Mãe, uma Identidade Carismática e um lugar de Amor a Cristo e aos Jovens, onde a realidade é encarada e construída com a razão e com o coração.

Entre os dias 16 de fevereiro e 12 de abril aconteceu em Valdocco o 29.º Capítulo Geral da Congregação Salesiana.

Foi um momento de importância central e singular, de intensa espiritualidade, análise e decisões fundamentais para o sexénio 2025-2031, incluindo a eleição do Reitor-Mor, do Vigário e do Conselho Geral da Congregação.

O Pe. Tarcízio Moraes, membro do Capítulo, está de regresso à casa Provincial e deste nosso lugar de expectante disponibilidade e serviço, aguardamos as pala-

bras e a energia revigorante e renovadora que a sua chegada antecipa. No seu sorriso alavanca encontramos saciedade, enquanto nos fala dos detalhes e elementos chave do encontro.

"Os jovens são o nosso continente".

"Em cada horizonte, em todos os horizontes, apesar das diferenças geográficas, da diversidade das circunstâncias, riqueza e pluralidade das línguas, dialectos e pronúncias, para todo e cada salesiano, o objetivo é o bem e a felicidade dos jovens".

Na comoção do olhar e gestos explica-nos que em alguns lugares esse bem é educar, noutros é dar de comer...

Em muitos, é começar por ser espaço para a reconciliação, esperança, motivação e sentido.

"Apaixonados por Jesus Cristo, dedicados aos jovens".

"Somos mais de 14 mil salesianos, sacerdotes e consagrados", recorda-nos o Pe. Tarcízio.

Presentes nos cinco continentes, em 133 países, em inúmeras e distintas realidades: Ucrânia, Mianmar, Goma, Venezuela, na fronteira entre o México e os Estados Unidos da América, em campos de refugiados como o de Palabek no Uganda.

Tantos cenários e realidades, mas a identidade é sempre a mesma.

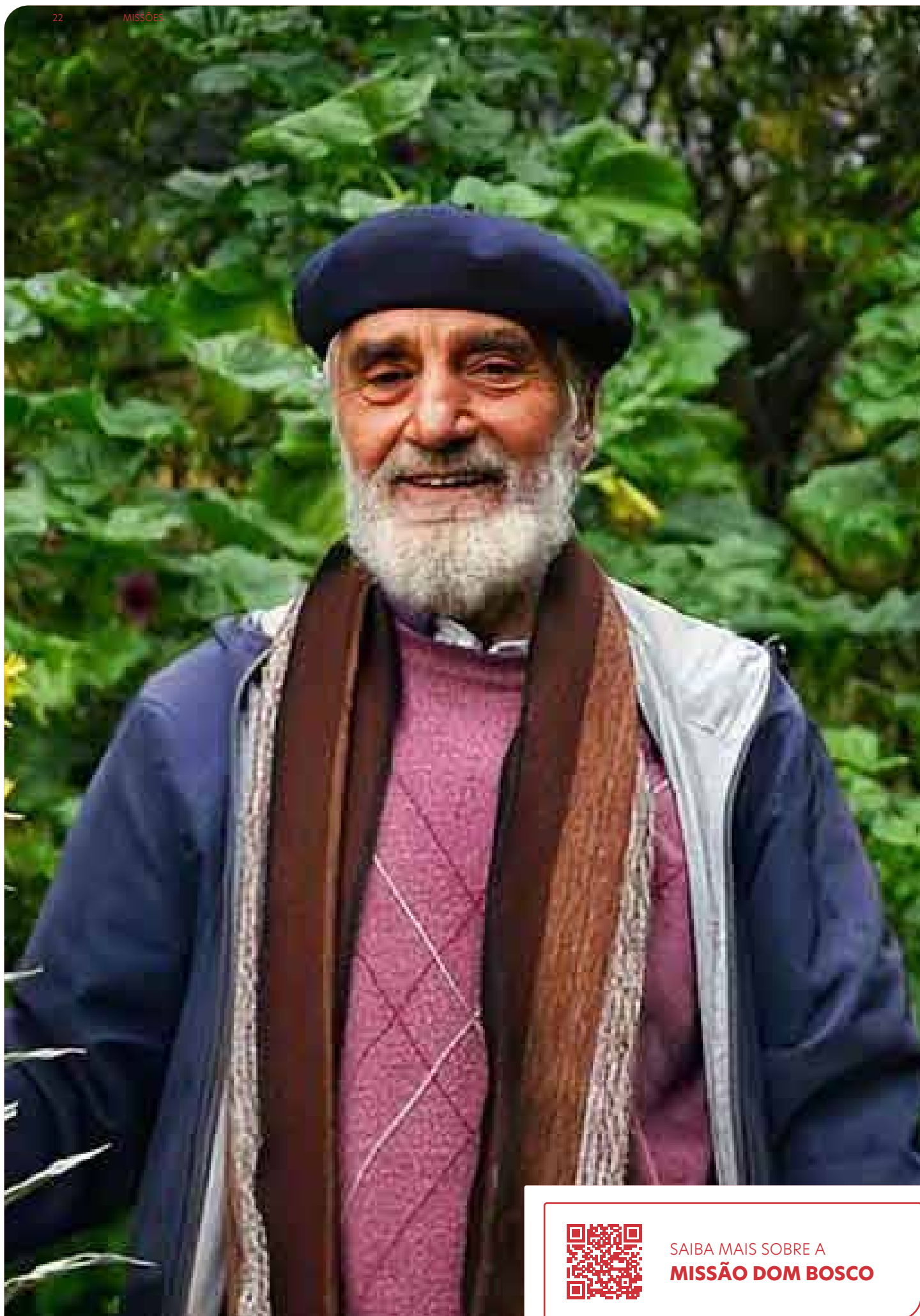
Simples, próximos, empáticos. São dom e entrega para os outros.

Na Congregação sente-se esta vida pulsante, um momento único de interculturalidade e sinodalidade, num mosaico complexo, mas onde a realidade dos jovens é sempre o fator comum, permanente e principal. •

**“EM CADA HORIZONTE, EM
TODOS OS HORIZONTES, APESAR
DAS DIFERENÇAS, RIQUEZA E
PLURALIDADE, PARA TODO E CADA
SALESIANO, O OBJETIVO É O BEM
E A FELICIDADE DOS JOVENS”**







SAIBA MAIS SOBRE A
MISSÃO DOM BOSCO

SALINAS DE GUARANDA, PERU

Pe. Antonio Polo, Prémio “Nobel” Missionário

O que fez de extraordinário este sacerdote salesiano de 86 anos para receber um “Nobel”? Criou uma experiência de economia comunitária, numa terra isolada e pobre, onde a população vivia apenas das minas de sal.

O padre Antonio Polo nasceu em 1939 em Veneza, Itália. Chegou ao Equador nos anos 70, para se entregar à missão entre os mais pobres na Cordilheira dos Andes, a 3.560 metros de altitude. Em 2023, recebeu o Prémio “Cuore Amico” (Coração Amigo), também conhecido como o “Prémio Nobel Missionário”, atribuído pela associação com o mesmo nome criada em 1980 em Brescia, Itália, para apoiar o trabalho dos missionários em todo o mundo. Foi a quinta vez que o Prémio “Cuore Amico” foi atribuído à Família Salesiana: quatro Salesianos de Dom Bosco e uma Filha de Maria Auxiliadora.

A transformação de Salinas de Guaranda

Em Salinas de Guaranda, na província de Bolívar, no Equador, o clima pode ser implacável. Manhãs ensolaradas e quentes às vezes são acompanhadas de tardes frias e chuva forte. Antes, a população vivia apenas da exploração das minas de sal que dão o nome à vila.

Aos 86 anos, com uma longa barba branca e uma boina que só tira para celebrar a missa, o padre Antonio Polo, um salesiano que chegou a Salinas em 1970 com um cargo que lhe exigiria, em princípio, quatro meses, continua a ser o pároco e, dos degraus da igreja de Salinas, observa a sua vila transformar-se.

“O que acabamos por ter foi uma série de situações em que nos encontramos com um parceiro oculto”, diz Polo, olhando para o céu, “que nos enviou a pessoa certa na hora certa”.

Com o vulcão Chimborazo como vizinho, esta vila tornou-se um centro de empreendedorismo no Equador nos últimos 40 anos. A marca “El Saline-

rito” é uma espécie de embaixadora desta terra. Hoje, os quase 1.000 habitantes são empresários que participam principalmente na produção de queijo e chocolate. Há também quem abra negócios como restaurantes ou alojamentos para visitantes. Somam-se ainda quase 10.000 habitantes de municípios vizinhos ligados à rede produtiva de Salinas.

Para o Pe. António Polo, as suas maiores realizações são “as missas dominicais na aldeia e, periodicamente, nas comunidades, a reflexão no início da semana, por sua vez, nas associações, as crianças que podem circular livremente como reis na calma de um povo solidário e que correm ao meu encontro para me abraçar com alegria. A natureza outrora destruída e agora próspera, as visitas diárias de fazendeiros e estudantes em busca de esperança. Ter garantido educação e pão de cada dia, através do trabalho comunitário, a milhares de famílias antes pobres e exploradas. Ter difundido, através de palavras e exemplos concretos, a prática de dar valor agregado às muitas matérias-primas em que o Equador é tão rico”.

Em 2017, o governo equatoriano condecorou o Pe. Antonio Polo com a Ordem Nacional do Mérito no grau de “Oficial” pelo trabalho e esforço em prol da comunidade equatoriana e dos mais pobres.

A estima que a população lhe tem é visível num blog, “não oficial”, do Pe. Antonio: “Ninguém nega que esta cidade tem um antes e um depois e que, de alguma forma, começa e acaba com Antonio Polo, esse veneziano de barba cerrada, testa alta que ganha espaço para um cabelo liso, que numa manhã de 1970 chegou de Simiátug, onde era pároco, para rezar a Missa e ficou”. •



AGRUPAMENTO 75 DO ESTORIL

Estoril inaugura nova sede dos escuteiros

O Agrupamento 75 do Estoril viveu um momento histórico com a inauguração da sua nova sede e a realização das promessas dos seus elementos. A jornada foi marcada por solenidade, celebração e espírito escutista, culminando numa Eucaristia e num bolo festivo.

Desde cedo, as diferentes secções empenharam-se nos preparativos, assegurando que tudo estivesse impecável para a receção dos convidados. A cerimónia, no dia 1 de fevereiro, teve início com a formatura do agrupamento e o hastear das bandeiras, seguido pelos discursos das diversas entidades presentes, conduzidos pela anfitriã Maria Gharahpetian. Entre as personalidades destacaram-se o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, o vice-presidente, Nuno Piteira Lopes, e o vereador, Frederico Almeida Nunes. Também marcaram pre-

sença os representantes dos Salesianos, nomeadamente o Pe. João Chaves, diretor e vice-provincial, Orlando Camacho, administrador executivo da Fundação Salesianos, Pe. Paulo Pinto, diretor dos serviços administrativos dos Salesianos do Estoril, e antigos Assistentes do agrupamento. De seguida teve lugar a bênção do novo edifício, presidida pelo Pe. João Chaves.

A visita guiada revelou um espaço moderno e funcional, concebido para promover o crescimento e a vivência escutista. A área comum destacou-se pela projeção de fotografias antigas



e pela zona museológica, onde estão expostos prémios, emblemas e equipamentos de acampamento que contam a história do agrupamento. No “covil”, os lobitos dispõem de um espaço dividido por cantos para os bandos, incluindo um segundo andar para reuniões em alcaiteia. Os exploradores têm à disposição uma sala com dois pisos: um destinado a reuniões em expedição e outro dividido em cinco secções dedicadas às patrulhas, onde podem desenvolver projetos e expor prémios. Nesta sala, encontram-se também os registos dos vencedores de melhor patrulha e melhor es-

UM DIA MEMORÁVEL PARA TODOS OS ESCUTEIROS

cuteiro ao longo dos anos, um detalhe apreciado pelos antigos membros do agrupamento. Já os pioneiros contam com um espaço personalizado, com os logótipos das equipas pintados nas paredes e o material organizado para novas aventuras. Por fim, o albergue dos caminheiros apresenta um ambiente amplo, com o símbolo do clã bem visível e uma estrutura ideal para a preparação de caminhadas e desafios futuros. Seguiu-se o almoço

de convívio e bolo.

A tarde foi dedicada à Eucaristia e à cerimónia das promessas, um dos momentos mais importantes na vida de um escuteiro. Desde os lobitos aos caminheiros, todos os elementos reafirmaram o seu compromisso escutista perante a comunidade. Este dia memorável ficou marcado pela inauguração de uma nova casa que será o coração da vivência escutista e um baú de memórias para as gerações futuras. •

EXTERNATO N.ª SR.ª DO ROSÁRIO, CASCAIS

Um farol de inovação e esperança



TEXTO

ANA SOFIA FERREIRA

No coração do Externato Nossa Senhora do Rosário pulsa uma Educação que transcende os limites da sala de aula, ancorada em metodologias ativas que transformam cada dia numa aprendizagem em e para o crescimento.

No coração do Externato Nossa Senhora do Rosário pulsa uma Educação que transcende os limites da sala de aula, ancorada em metodologias ativas que transformam cada dia numa aprendizagem em e para o crescimento. Este ambiente de Festa, em que o trabalho colaborativo floresce tanto nas áreas experimentais, quanto nas disciplinares, designadamente na de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) na Cidadania, é um testemunho vivo da missão de formar "bons cristãos e honestos cidadãos".

A área disciplinar de EMRC na cidadania, estruturante no currículo do ENSR, é fundamental para a formação integral dos alunos, sabendo-se que preconiza o legado que nos foi deixado por Dom Bosco "Educação é coisa do coração", cabendo a cada educador encontrar em cada jovem o ponto acessível ao bem, essa corda sensível do coração, formando alunos comprometidos com o hoje na esperança do advir na vivência em experiência dos valores cristãos.

Inspirados pelas palavras de Aristóteles "Somos aquilo que fazemos consistentemente. Assim, a excelência não é um ato, mas sim um hábito", no ENSR implementam-se metodologias ativas na Área Experimental, numa perspetiva de integração de saberes das disciplinas de Matemática, TIC e Ciências Naturais, com o objetivo nuclear de estimular o espírito crítico e criativo dos alunos.

O ambiente no ENSR preza por um espírito de Festa e colaboração. Cada aula é uma

oportunidade para celebrar o conhecimento e a descoberta. A frase de Madre Mazzarello "Não desanimes, nunca, por qualquer dificuldade que possas encontrar" ecoa nos corredores do ENSR, incentivando alunos e educadores a perseverarem e a celebrarem cada conquista.

Como uma árvore que lança as suas sementes ao vento, o ENSR semeia esperança e conhecimento, preparando os seus alunos para viverem num mundo em constante mudança. A metáfora bíblica "Aquele que semeia com lágrimas, colherá com alegria" (Salmo 126:5) reflete a vivência no ENSR, em que cada desafio é uma oportunidade de crescimento e cada esforço é recompensado com frutos de sabedoria e virtude.

Num compromisso profundo com a formação integral, o ENSR continua a lançar sementes de futuro, cultivando bons cristãos e honestos cidadãos que estão prontos para transformar o mundo.

Assim somos presente, somos futuro tal como dita o nosso hino:

Somos presente, somos futuro
Aqui no Bairro, aqui no mundo
Somos trombeta, somos alerta
A anunciar: a rota é certa!
Entre os rochedos da costa brava
Ou nos baixios do mar secreto
Olhando o perigo, imploro assim:
Auxiliadora, vela por mim!
Olhar em frente com ousadia
Sem esquecer a nossa herança
É reviver D. Bosco Santo
E abrir caminhos à Esperança. •



COMUNICAÇÃO

ANIMA: uma app para animadores e jovens



Aplicação gratuita oferece diariamente recursos novos para rezar, descobrir, refletir, inspirar e aprofundar temas do dia a dia à luz do Evangelho. A app Anima é uma valiosa ferramenta também para os animadores de grupos de jovens.

TEXTO PATRÍCIA VICENTE FOTOGRAFIA APP ANIMA

A tecnologia ocupa um papel central na vida de todos nós e, em especial, dos jovens. Por isso, é fundamental que a missão de evangelizar se adapte e encontre novos meios para chegar ao coração dos mais jovens. Lançada pelos Salesianos, a app Anima surge para dar resposta a este desafio, disponibilizando uma plataforma pensada não apenas para os jovens, mas, também, para apoiar os animadores na sua missão de guiar, inspirar e fortalecer a fé das novas gerações.

Com um vasto conjunto de con-

teúdos, a aplicação oferece textos vocacionais, comentários à Liturgia, frases inspiradoras e reflexões sobre o dia a dia. Estes recursos transformam a app num espaço único de encontro, formação e partilha, onde os jovens podem vivenciar a sua fé de forma prática e envolvente.

Para além de ser um espaço de fortalecimento espiritual para os jovens, a Anima também se destaca como uma ferramenta indispensável para os animadores, já que apresenta diversos recursos valiosos que podem enrique-

cer dinâmicas de oração, encontros de grupo ou atividades formativas. Os animadores podem, assim, encontrar inspiração para adaptar as mensagens ao contexto dos seus grupos, promovendo o crescimento humano e cristão de cada jovem. Verdadeira aliada na tarefa de ligar a fé à realidade quotidiana, e com conteúdos que tocam a vida concreta de quem os lê, a app Anima cria pontes para um encontro mais profundo com Deus.

Disponível para sistemas Android e iOS numa versão atualizada. •

JUBILEU DOS JOVENS

Jovens do MJS preparam-se para o Jubileu em Roma



No fim de semana de 14 a 16 de março, os Salesianos do Estoril acolheram 120 jovens inscritos para participar no Jubileu dos Jovens, em Roma, como parte do Movimento Juvenil Salesiano (MJS). Foi um encontro marcado pela oração, formação, partilha e alegria, com o objetivo de fortalecer os laços entre os peregrinos que viajarão juntos para este grande evento mundial. Ao longo do encontro, os jovens aprofundaram os propósitos do Jubileu propostos pelo Papa Francisco, refletindo sobre a importância da peregrinação, o significado da Porta Santa, as indulgências, o sacramento da Reconciliação e o dom da liturgia da Igreja.

Desde a Madeira até Mirandela, foi uma experiência de verdadeira comunhão salesiana, organizada pelo Conselho Nacional do MJS, que ajudou a preparar espiritualmente os jovens para esta grande peregrinação, onde serão acolhidos nas redondezas do grande templo de Dom Bosco, em Roma.

O Jubileu dos Jovens vai decorrer no Vaticano de 8 de julho a 3 de agosto, integrado no Jubileu 2025.

#MJS #Jubileu2025 #RumoARoma •

TEXTO PE. JUAN FREITAS, SDB

VOLUNTARIADO

MISSÕES ANIMA

No último mês, perto de 400 jovens e salesianos participaram nas Missões Anima de norte a sul do país. Cento e três missionários e 14 chefes de missão do Estoril partilharam uma semana dedicada a Jesus, à sua Palavra e à beleza de ver Deus nos outros em Mora e Torrão; 12 jovens, um salesiano e um chefe de Setúbal animaram a comunidade de Pontes; 56 alunos do secundário dos Salesianos de Lisboa, oito chefes e dois salesianos empenharam-se em servir e levar Cristo a todos em Peniche; 40 universitários de Lisboa, oito chefes e quatro salesianos serviram a população de Vidigueira; 23 jovens e seis chefes do Porto animaram a comunidade da Murtosa; 41 jovens ligados aos Salesianos de Évora, nove chefes de missão e dois salesianos dedicaram o seu tempo a aprofundar a sua Fé através da missão em São Sebastião da Giesteira; por fim, os 39 missionários e sete chefes dos Salesianos de Manique viveram uma semana de descoberta e fortalecimento da relação com Deus em São Julião do Tojal. •



RETIRO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

"40 HORAS COM O SENHOR"

O Santuário de Fátima acolheu a iniciativa da Pastoral Juvenil Salesiana "40 Horas com o Senhor" – uma proposta intensa de oração, silêncio e encontro com Cristo Vivo. Inspirados na exortação *Christus vivit* do Papa Francisco, jovens de várias presenças salesianas, de norte a sul de Portugal, reuniram-se em pequeno grupo para viver momentos de profunda espiritualidade e escuta interior. Foram dias marcados pela adoração, meditação e partilha fraterna, num ambiente propício à renovação vocacional e ao crescimento da amizade com Jesus. • JF

RETIROS QUARESMAIS

"Transfigurados em Cristo, para dar frutos de justiça, profetas de esperança"

Na Quaresma, a Família Salesiana promoveu cinco retiros espirituais. Marcados por momentos de oração, reflexão e partilha, os retiros contaram com a presença de cerca de 300 participantes.

O primeiro encontro teve lugar, no Centro Internacional Salesiano de Espiritualidade, em Balarzar, berço da B. Alexandrina da Costa, Cooperadora Salesiana. Decorreu durante o fim de semana de 15 e 16 de março, subordinado ao tema "para animar a Esperança". O encontro foi orientado pelo Pe. Rui Alberto, Salesiano, e ajudou a compreender que Deus propõe um futuro diferente, com mais "sabor", com mais energia, capacitando para viver mais o presente do que no passado. O segundo retiro teve lugar no Porto, Casa Juvenil, e contou com participantes do Porto, Viana do Castelo e Arcozelo; seguiu-se o retiro nos Salesianos do Estoril onde se inscreveram participantes de Lisboa, Manique, Abrantes, Estoril, Cascais e Monte Estoril; depois, nas Salesianas de Setúbal, contou-se com participantes de Évora, Vendas Novas e Setúbal; por fim, teve lugar o retiro nos Salesianos de Mirandela, que teve participantes de Mirandela, Poiares e Mogofores.

Tema inspirador

Todos estes tempos de reflexão e oração tiveram como tema "Transfigurados em Cristo, para dar frutos de justiça, profetas de esperança", que levou os participantes a aprofundarem a vivência quaresmal, centrando-se na oração, na meditação pessoal da palavra de Deus, na adoração em vista da renovação espiritual e do compromisso com a justiça e a esperança. Os participantes foram assim convidados a refletir sobre a presença de Cristo nas suas vidas e, apostolicamente, dar frutos de justiça e paz nas atitudes e gestos concretos, nas suas comunidades.

Os momentos de silêncio e oração, e as celebrações foram complementados por tempos fortes, que ajudaram os participantes a tornarem-se tes-



temunhas de fé na vida quotidiana.

Os encontros foram orientados pelo Pe. Artur Pereira com a colaboração de Irmã Aldina Grazina, e demais Salesianos e Salesianas e membros da Família Salesiana das presenças onde os retiros se realizaram. Obrigado a quem colaborou e participou. Excelente participação. Esperamos a Quaresma de 2026. •



© ORDINARIATO CASTRENSE

PE. LEONEL MARQUES DE CASTRO

Salesiano homenageado pelo Ministério da Defesa Nacional

O sacerdote salesiano Coronel-Capelão Leonel Marques de Castro foi homenageado pelo “exemplar serviço” como capelão-adjunto da Força Aérea, no exercício das suas funções. Proposto pelo anterior Administrador Apostólico da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, o louvor foi atribuído no dia 26 de março pelo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo. •



© VDB

VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO

Momento especial

Nos dias 29 e 30 de março, o Grupo da Família Salesiana, Voluntárias de Dom Bosco teve o seu retiro mensal no Porto. Este encontro foi especial, pois contou com a presença da responsável da Região Ibérica, Conchita De La Torre, que realizou a sua visita canónica ao grupo do Porto. Num ambiente de fraternidade e oração, a fé iluminou cada coração, fortalecendo o compromisso de cada uma viver a consagração como leigas no mundo. •

PRÓXIMOS EVENTOS

4 A 11 MAIO

XVII Semana de Oração
pelas Vocações

6 MAIO

São Domingos Sávio

9 MAIO

Santa Maria Mazzarello

15 MAIO

Dia Internacional da Família

16 MAIO

Jubileu das Escolas
Salesianas, Fátima

17 E 18 MAIO

Peregrinação a Fátima
Dia MJS

24 MAIO

Nossa Senhora Auxiliadora

8 JUNHO

B. Estêvão Sándor

10 JUNHO

Festa Provincial

22 JUNHO

Reunião do Conselho
Consultivo da FS

23 A 25 JUNHO

Jornadas Salesianas -
Formação e Planificação
Pastoral, Lisboa

24 JUNHO

Dia Mundial do Antigo Aluno

30 JUNHO A 4 JULHO

Encontros com D. Bosco,
Mogofores

BOLETIM SALESIANO, 1975

Cento e cinquenta anos de missões



Em 2025 os Salesianos celebram 150 anos de atividade missionária. Cerca de 10.000 salesianos foram enviados para terras de missão.

Nas páginas do Boletim Salesiano de novembro de 1975, no centenário do envio da Primeira Expedição, a 11 de novembro de 1875: «A voz de D. Bosco que fala do púlpito do Santuário de Maria Auxiliadora de Turim vibra de emoção. O Santuário está repleto de pessoas, os dez futuros missionários estão no presbitério, os jovens nos bancos e no coro, os salesianos junto dos rapazes, e ainda um espaço livre para as autoridades, amigos, curiosos. “Depois de termos estudado o melhor modo de cumprir o projecto de Cristo... preferimos uma missão na América do Sul, na Argentina”. Os olhos de todos fitaram com inveja esses dez missionários, seis padres e quatro leigos, que daí a um mês estariam muito longe, para obedecerem ao mandato de Cristo.

Não os verá mais. D. Bosco fala agora directamente aos seus primeiros missionários. “... Mas fala-lhe a voz, as lágrimas sufocam-lhe a palavra”. Todos vêm e também se comovem. Os missionários devem ocupar-se dos emigrantes: “Vós encon-

trareis um grandíssimo número de crianças e também de adultos que vivem na mais deplorável ignorância. Ide, procurai esses nossos irmãos que a miséria levou para um terra estrangeira...” [...] “Nas regiões que circundam a parte civilizada há grandes zonas habitadas por indígenas que nunca ouviram falar de Cristo... Sim, para eles partem sobretudo os missionários. Adeus. Talvez já não nos tornemos a ver nesta terra. Mas um dia estaremos reunidos para sempre...” E D. Bosco abençoa os seus filhos. Depois passa a abraçá-los um a um, imitado pelos outros salesianos. Depois os dez missionários deixam o presbitério, atravessam a igreja sob uma chuva quente de apertos de mão, saudações, abraços, beijos. Por último chega D. Bosco à porta. [...] À luz das lanternas que iluminam a noite [...], na praça os carros que levarão os missionários à estação de caminho de ferro. Os seus filhos partem, e muitos deles nunca mais o verão. Em Génova espera-os o navio “Saboia”: um mês depois estarão do outro lado do mar, em Buenos Aires.» •



1875, Primeira Expedição Missionária

No dia 11 de novembro de 1875, a Basílica de Maria Auxiliadora de Valdocco acolheu a celebração de envio dos 10 primeiros missionários salesianos, liderados pelo Pe. João Cagliero. Partiram, dias depois, do Porto de Génova com destino a Buenos Aires, Argentina. Seis sacerdotes e quatro coadjutores. O Pe. Cagliero, que viria a ser Bispo e Cardeal da Igreja Católica, tinha 37 anos. A Primeira Expedição Missionária Salesiana foi recebida e abençoada pelo Papa Pio IX no dia 1 de novembro de 1875



1876, Segunda Expedição Missionária

No ano seguinte, Dom Bosco volta a enviar um grupo de salesianos para as missões, desta vez para o Uruguai. Foi o próprio D. Cagliero que o recomendou, depois de no ano anterior, a caminho de Buenos Aires, ter conhecido Montevideu e povo uruguaio, e é quem intermedeia a comunicação Montevideu-Buenos Aires e Buenos Aires-Turim. O Pe. Luigi Lasagna, 26 anos, liderou o grupo. Em 1883, o Pe. Lasagna iniciou a presença salesiana no Brasil. Foi ordenado Bispo em 1893



1887, a última expedição missionária enviada por S. João Bosco

Foi a Nona Expedição e última enviada por S. João Bosco (1875, 1876, 1877, 1878, 1881, 1883, 1885, 1886 e 1887). A data provável da fotografia é 6 de dezembro de 1877, quando Dom Bosco já se encontrava doente. O grupo de missionários teve como destino o Equador: na primeira fila, à direita de Dom Bosco, o Pe. Luigi Calcagno que liderou o grupo de quatro sacerdotes, um clérigo e três coadjutores

**“Tirei do homem
velho o novo
Como quem tira
o espinho ao pé
E a novidade
dei ao povo
E o sangue e o pus
lavei na Fé.”
*Vitorino Nemésio***

TERCEIRA, AÇORES

FOTOGRAFIA NUNO CAMELO





PAPUA NOVA GUINÉ

Acampamento *Laudato si'* 2025

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS/SDB PAPUA NOVA GUINÉ

O “Mary Help of Christians Vocational Education Training” realizou, de 4 a 6 de abril, o 4.º Acampamento *Laudato si'*, no “Don Bosco Technical Institute Gymnasium”, em Boroko, nos arredores da capital Port Moresby, na Papua Nova Guiné. A atividade promoveu o cuidado com a Mãe-Terra, todas as criaturas vivas, a humanidade e uma cultura de vida, com o tema “Reutilizar, Reciclar, Esperança para o Futuro”. O acampamento juntou 210 participantes de quatro paróquias e quatro escolas. As atividades incluíram uma apresentação sobre os 5R's da sustentabilidade ambiental – os 3 R's, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, a que se juntam dois comportamentos, Recusar e Repensar –, um Terço *Laudato si'* especial e uma palestra sobre alterações climáticas. O acampamento terminou com a Eucaristia e as confissões para os participantes católicos. •



Notícias ambientais



© ANS

HIDROGÉNIO VERDE

A Escola Dom Bosco de Tema, no Gana, recebeu a instalação de um projeto piloto de hidrogénio verde. Graças a uma parceria ganesa e alemã, o “Don Bosco Solar Centre” vai produzir e armazenar energia limpa através da eletrólise da água e da energia solar. •



© ANS/ IUSVE

MANIFESTO ECOLOGIA

Nos 10 anos da Encíclica *Laudato si'*, o Instituto Universitário Salesiano de Veneza promoveu um encontro interdisciplinar e transdisciplinar de especialistas, estudantes e cidadãos em defesa da Ecologia Integral. •



© ANS

ESCOLA PREMIADA

O projeto educativo “Don Bosco Kep”, de Phnom Penh, no Camboja, que inclui uma escola técnica e um programa de apoio à educação de crianças e jovens rurais e indígenas, recebeu o prémio de “Amigo do Ambiente 2024” atribuído pelo Ministério do Ambiente. •

TERCEIRO MANDAMENTO

“Recorda-te do dia de sábado, para o santificar” (Ex 20, 8)

Este terceiro mandamento foi adaptado para “santificar os domingos e festas de guarda” e isto tem um significado muito belo: santificar o domingo significa trazer para esta vida terrena um vislumbre da infinita e ilimitada festa do Paraíso que a Ressurreição de Jesus inaugurou. Cada domingo nos lembra que fomos feitos para a festa e que nos espera um eterno Domingo, onde participaremos na alegria perfeita de Deus. Viver o terceiro mandamento significa semear a festa do Céu nos dias desta vida passageira.

Infelizmente, há muito tempo que este mandamento se transformou simplesmente na obrigação de “ir à missa” quando, na verdade, a participação na Eucaristia de domingo é somente uma das dimensões da santificação do dia. Deus quer que lhe ofereçamos este dia – eis o significado de *santificar* – não somente com a Eucaristia, mas com a entrega do tempo: na contemplação da natureza, no tempo passado em família e em atividades positivas. O Papa Francisco ensinou-nos isto deixando-nos um desafio muito belo: “Deixemos que a alegria do Domingo se irradie nos pensamentos, nos olhares, nas atitudes e nas palavras. Oxalá fôssemos tão luminosos como este dia!” (21.04.2014).

Precisamos assim de redescobrir *o dia do Senhor* como antecipação e sinal do domingo sem ocaso, como dia de Deus, da família, da comunidade, da gratuidade. Somente assim também a Eucaristia dominical será verdadeiramente significativa na nossa vida. De facto, *o dia do Senhor é o senhor dos dias* e todos os dias são mais belos graças a Ele! •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB FOTOGRAFIA DANY B./PEXELS



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O impacto no trabalho

**TEXTO**

JOSÉ MIGUEL SOUSA

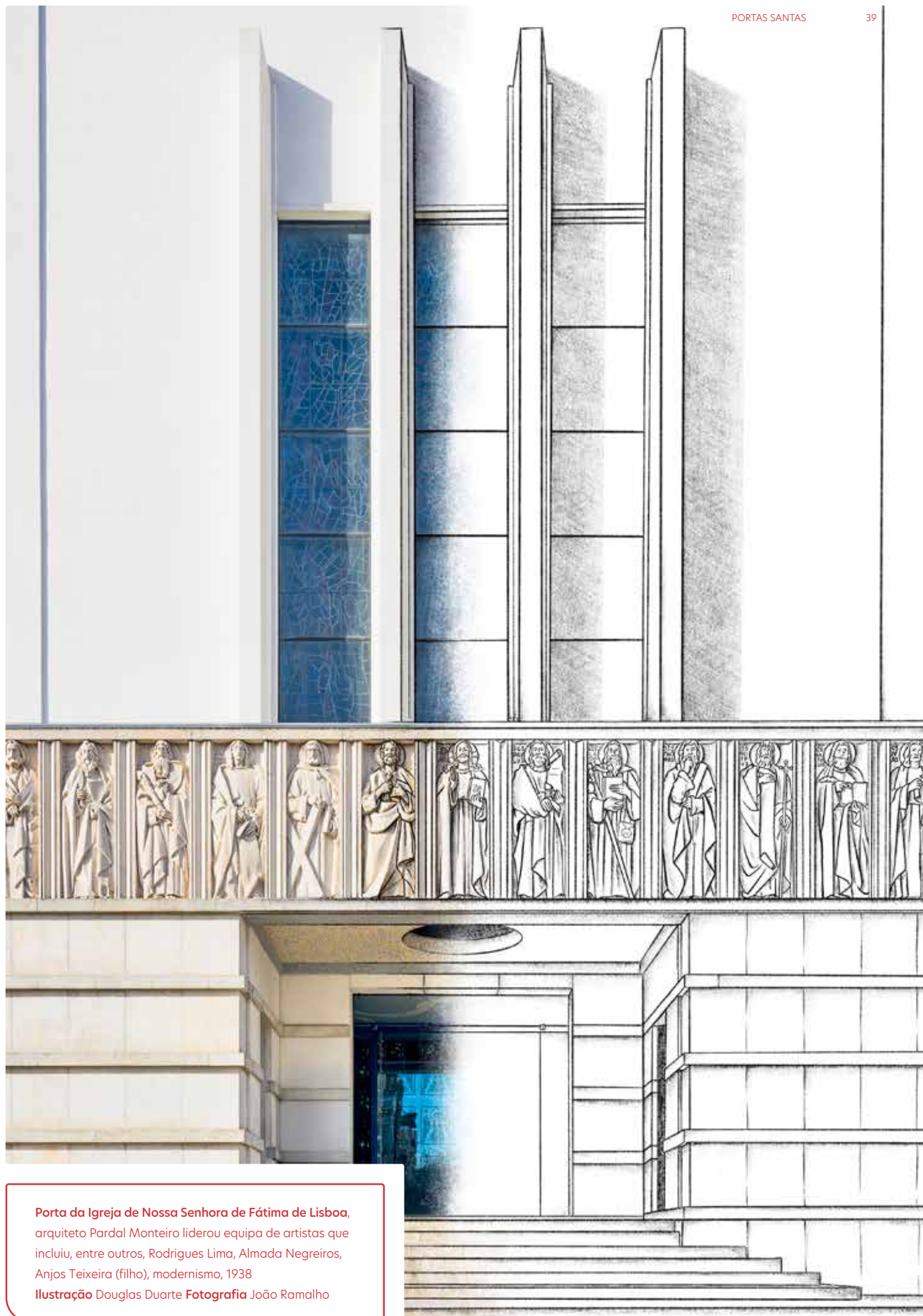
A Inteligência Artificial (IA) é um tema cada vez mais presente nas discussões sobre o futuro do trabalho, com a preocupação de poder vir a substituir os trabalhadores, contribuindo para o aumento do desemprego.

Da mesma forma que, no Séc. XIX, as locomotivas a vapor revolucionaram o transporte, substituindo as carruagens puxadas por cavalos, a IA está a revolucionar muitos setores ao automatizar tarefas que antes eram realizadas por pessoas. A introdução das locomotivas a vapor eliminou empregos, mas também criou oportunidades na manutenção das máquinas ou na construção de vias-férreas. Mais tarde, também os automóveis mudaram a dinâmica das cidades e a forma como as pessoas viviam e trabalhavam. O que nos mostra a História é que os indivíduos tiveram de se adaptar e adquirir novas competências, mas que os ganhos dessas mudanças foram superiores às perdas.

A IA está a transformar a sociedade, influenciando a maneira como interagimos com a tecnologia no dia a dia, bem como com o nosso trabalho. Hoje, os trabalhadores precisam de se adaptar às mudanças trazidas pela IA, aprendendo novas competências e preparando-se para novos contextos. A IA está a moldar o futuro do trabalho e, como todas as transformações, pode trazer oportunidades. Com o crescimento desta tecnologia, surgem também novas profissões, como especialista em ética de IA ou em análise de emoções. Além disso, a IA pode ajudar a melhorar a produtividade e a eficiência, permitindo que os trabalhadores se concentrem em tarefas específicas e, esperamos, aumentam também o tempo disponível para o lazer.

A introdução de uma nova tecnologia pode ter o potencial de criar oportunidades e melhorar a sociedade em que vivemos. No entanto, não nos podemos esquecer de que nunca estivemos na presença de uma adaptação tão exponencial ou radical como esta. Como tal, precisamos todos de contribuir para integrar harmoniosamente a IA no nosso quotidiano, evoluindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e coesa, onde haja trabalho para todas as pessoas, e que enfatize e potencie aquilo em que somos únicos. •





Porta da Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa, arquiteto Pardal Monteiro liderou equipa de artistas que incluiu, entre outros, Rodrigues Lima, Almada Negreiros, Anjos Teixeira (filho), modernismo, 1938
Ilustração Douglas Duarte **Fotografia** João Ramalho



CONSIGNAÇÃO DE 1% DO IRS

**COM O SEU IRS,
PLANTAMOS ESPERANÇA,
COLHEMOS FUTURO.**

NIF 510 166 822



SAIBA MAIS EM
WWW.SALESIANOS.PT